



Presidente do TST analisa o desemprego no Brasil

30/04/2002

Cerca de 80% dos processos da Justiça do Trabalho são movidos por trabalhadores desempregados. “Passamos a ser uma Justiça de desempregados”, afirma o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Francisco Fausto.

Para Francisco Fausto, esse é o grande problema da atualidade, principalmente para os países do terceiro mundo. “Entretanto, é possível identificar estatísticas alarmantes no primeiríssimo mundo”, diz o presidente do TST. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, no início dos anos 90 havia 100 milhões de desempregados no mundo. Em 1999, havia 160 milhões e a tendência é o crescimento desse número.

“As causas são a globalização da economia e a automatização da produção”, diz o presidente do TST. Fausto comentou que os reflexos mais evidentes são registrados na indústria. “A incorporação de mecanismos de substituição do trabalho humano provoca o desemprego”, afirma.

O ministro citou o exemplo do Rio Grande do Norte, onde as salinas foram mecanizadas. De acordo com ele, a extração de sal era feita pelos trabalhadores, com cestos nos ombros. “Com a mecanização uma máquina substituiu 999 homens. De mil homens, restou um para manobrar a máquina”.

Para o presidente do TST, cabe ao Estado buscar soluções ou amenizar o problema. “Quando se privilegia mais o aspecto econômico e descuida-se do lado social, evidentemente isso resultará numa situação muito difícil para o trabalhador”, avalia.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2002-abr-30/presidente_tst_analisa_desemprego_brasil/